

Impactos econômicos causados pelas bets preocupam a indústria

Assim com os bancos e o comércio, a indústria também começa a analisar os impactos sociais e econômicos provocados na sociedade brasileira com as apostas online no país. No primeiro dia de trabalho da nova diretoria da Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), a Confederação Nacional da Indústria (CNI) promoveu, nesta terça-feira (15), o encontro de diretoria da entidade, reunindo representantes das federações estaduais da indústria, na sede da representação fluminense no Centro do Rio.

Entre as pautas do encontro, os empresários industriais debateram o crescimento das bets no país e o impacto das apostas no consumo das famílias brasileiras. Conforme a apresentação da gerência de Estudos Econômicos da Firjan, com base em dados de uma pesquisa realizada pela Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), os brasileiros apostam cerca de R\$ 24 bilhões mensalmente



Divulgação
Encontro aconteceu na sede da representação fluminense no Centro do Rio

nas bets. Em um ano, o valor acumulado atingiria aproximadamente R\$ 285 bilhões. Esse valor corresponde ao PIB (Produto Interno Bruto) do Distrito Federal, que é de R\$ 286,9 bilhões, ou a 2,5% do PIB nacional e 3,9% do consumo das famílias.

O que deixou os industriais ainda mais preocupados foi que, para investir em apostas online, 19% dos entrevistados já deixaram de comprar itens de mercado e 11% não realizaram pagamentos de contas básicas, como água, luz ou gás. “A questão das

apostas online é grave, com enorme impacto econômico e social na vida do trabalhador e das empresas. Como instituição que tem a missão de proteger o trabalhador, o SESI tem a legitimidade de atuar na prevenção da saúde do trabalhador e sua família, pois as apostas online se tornaram um vício”, destacou o presidente da Firjan, Luiz Césio Caetano.

Já o presidente da CNI, Ricardo Alban, afirmou que a situação já é um problema social que afeta a produtividade econômica das empresas. Ele pediu ao fórum das federações que promova um estudo que aponte soluções para a grave situação. “Temos que ter um movimento institucional, com medidas eficazes e equilibradas para combater a questão das bets. Entre as ações, por exemplo, podemos formular uma cartilha sobre o assunto para os alunos do SESI e seus familiares de todo o país, mostrando os riscos das apostas online”, acrescentou Alban.

O presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, ao centro, com Magnavita (e) e o ex-procurador-geral de Justiça do Rio, Eduardo Gussem (d)



Cláudio Magnavita



Conferindo de perto a goleada brasileira, o casal Daniela Lemos Martins e Marfan Vieira

Durante a goleada da Seleção em cima do Peru, em Brasília, o ex-Procurador-Geral do RJ, Bruno Dubeux (d) com Magnavita



Cláudio Magnavita



No camarote do Mané Garrincha, Eduardo Gussem (d) com seu sócio, o advogado Matheus de Alencar e Miranda (e)



Família presitiando o lançamento do livro. Os autores, o juiz Fábio Porto com a esposa Daniela (e); e o desembargador Claudio Mell oTavares ladeado pelo filho Matheus e a esposa Glaycianne (d)



Padre Robson, Glaycianne Tavares, Maria Teresa de Mello Tavares e Monsenhor Haroldo da Igreja Nossa Senhora de Copacabana e Santa Rosa de Lima



Os autores da obra “Impeachment de Governador de Estado: a formação do Tribunal Misto”, o desembargador Claudio Mello Tavares (d) e do juiz Fábio Ribeiro Porto (e)



Esposa e mãe do desembargador Claudio Mello Tavares, Glaycianne e Maria Teresa, respectivamente, na galeria de ex-presidentes do TJRJ

Obra lançada

De autoria do desembargador Claudio Mello Tavares e do juiz Fábio Ribeiro Porto, foi lançado, nesta terça-feira (15), o livro “Impeachment de Governador de Estado: a formação do Tribunal Misto”. A obra, publicada pela Editora GZ e que conta com prefácio do ministro Luiz Fux, do Supremo Tribunal Federal (STF), recorda o ano de 2020, com a inédita formação do Tribunal Misto, com magistrados e deputados

do Rio. Realizado no Tribunal Pleno do TJ-RJ, o julgamento foi histórico e começou a ser presidido pelo desembargador Claudio Mello Tavares, então presidente da Corte. No ano seguinte, o Tribunal Misto decidiu pelo impeachment de Wilson Witzel, o primeiro de um governador desde a redemocratização do Brasil.

A cerimônia aconteceu no Foyer do Fórum Central do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ).

PINGA-FOGO

■ **ORGULHO FLUMINENSE** - A mídia paulista está encantada com a presença da fluminense Light na ajuda aos paulistanos. As equipes do estado do Rio estão dando um show na recuperação da energia de área da cidade. A solidariedade fluminense se fez presente também na tragédia do Rio Grande do Sul. Nos dois casos, os funcionários da empresa se ofereceram de forma voluntária para as suas chefias querendo participar das operações de socorro. É o espírito solidário, característica do povo fluminense, fazendo história no Brasil.

■ A primeira equipe enviada pela Light foi formada por 26 profissionais, entre técnicos e eletricitas. Na tarde desta quarta (16), uma entrada ao vivo do repórter Nilson Klava, na GloboNews, mostrou a comemoração dos moradores de uma rua paulistana pela volta da energia, restabelecida pela equipe da Light.

■ **ELEIÇÃO EM TRÊS RIOS** - O Tribunal Regional Eleitoral deve definir nesta quinta-feira (17), se a cidade Três Rios terá ou não eleições suplementares. A eleição do dia 06 de outubro não definiu o prefeito que irá assumir em 2025, isso, porque, quem recebeu a maioria dos votos foi o atual prefeito Joacir Barbaglio (Republicanos) que teve a candidatura impugnada pela Justiça Eleitoral dias antes do pleito. Joa foi condenado em 2020 por improbidade administrativa, em processos que ocorreram durante sua gestão enquanto presidente da Câmara de Três Rios. Uma outra alternativa, caso o processo não seja julgado em última instância até 31 dezembro, é de um governo provisório, o próximo presidente da Câmara municipal, ainda indefinido pode assumir a prefeitura interinamente.

■ **EXONERAÇÃO EM QUEIMADOS** - Foi instantânea a exoneração do secretário de Esportes de Queimados, Marcelo de Miranda Leyed, logo após a gravíssima acusação de abuso sexual contra uma menor de 15 anos, nas dependências da Vila Olímpica da cidade. Marcelo, inclusive, foi preso em flagrante. O caso aconteceu na última terça-feira (15), sendo absolutamente comprometedor para a imagem da administração municipal. Vale ressaltar que este não foi o primeiro caso envolvente um integrante do governo do prefeito Glauco Kaizer (União Brasil). Se algo parecido ocorresse antes das eleições, o resultado poderia ter sido diferente.

Fernando Molica

Por que xingar a torcida, Raphinha?

Não é preciso ser especialista em leitura labial para constatar que, ao comemorar seu segundo gol contra a seleção peruana, Raphinha gritou alguns palavrões: dois deles direcionados para o público. Na Copa América, em junho, Bruno Guimarães fez parecido após Vinicius Jr. marcar um dos gols da vitória contra o Paraguai.

Não é incomum pronunciar palavras tidas como de baixo calão em momentos de desabafo ou de comemoração. Mas palavrões servem, principalmente, para reclamar e xingar. Dos três palavrões ditos por Raphinha e captados por uma das câmeras usadas na transmissão do jogo, um teve mais cara de expressão de alívio; dois foram lançados para quem pagou caro para ver o jogo no Estádio Mané Garrincha. Aparentemente — só o jogador

pode confirmar isso —, os xingamentos foram uma espécie de resposta às críticas que a seleção vinha recebendo. Maior alvo das reclamações da torcida e de boa parte dos jornalistas, o técnico Dorival Júnior reconhecia que o padrão apresentado pelo time era muito inferior ao que se espera de uma equipe como a nossa.

É normal que torcidas aplaudam e vaiem, isso é do esporte. Jogadores podem ficar chateados, mas é impressionante como alguns deles — pelo visto, é o caso do Raphinha — sintam-se acima das críticas, considerem-se injustiçados.

Parecem incorporar e reproduzir a lógica infantil do talentoso e instável craque Neymar, que, pela qualidade de seu futebol e por seus ataques de estrelismos e de não-me-toques, dá uma

espécie de tom ranheta à seleção por mais de uma década.

Não tem jeito, Raphinha. As críticas são proporcionais aos ótimos e merecidos salários que vocês ganham. Vocês são os artistas em torno dos quais ocorre o espetáculo que move tanto dinheiro, é justíssimo que sejam muito bem remunerados (uma pesquisa rápida, aponta que você recebe 12,5 milhões de euros por ano, uns R\$ 77 milhões, cerca de R\$ 6,4 milhões por mês).

Nos últimos anos, talvez como reflexo de uma radicalização do culto ao individualismo, muitos jogadores da seleção parecem não admitir qualquer comentário negativo, fecham a cara, ficam chateados. Parecem esquecer que, com a camisa cinco vezes campeã do mundo, representam sonhos e expectativas de muita gente.

Durante muitos anos, a seleção era uma das poucas fontes de orgulho nacional, um dos maiores trunfos brasileiros na disputa internacional pelo chamado soft power, um poder suave que gera simpatia e negócios.

Algo que foi abalado por sucessivos fracassos em copas do mundo e por um distanciamento entre a população e os jogadores, que cada vez vão mais cedo para o exterior.

É justo que jogadores queiram aparecer em campo, mostrar talento, fazer gols, decidir jogos, tudo isso repercute favoravelmente em seus ganhos. Mas, na seleção, eles não podem esquecer que também representam muita gente. Mesmo que não estejam preocupados com isso, têm a missão de acabar com o sequestro da camisa amarela por um grupo político.

Os xingamentos de Raphinha ocorreram num momento em que a seleção parece ter encontrado um caminho e se mostra capaz de gerar mais empatia (sou suspeito para falar, mas os gols de Igor Jesus e de Luiz Henrique, do Botafogo, ajudaram muito nesse processo. Os caras moram entre nós, disputam o Campeonato Brasileiro, e não parecem ser arrogantes).

Somos livres para desabafar, mas é preciso ter cuidado para não magoarmos quem nos quer bem. A torcida brasileira está acostumada a ver no campo de futebol a sua melhor tradução, tem direito de cobrar, de reclamar — e de comemorar. E, apesar da falta de criatividade, do insuportável canto do muito orgulho e muito amor, não merece ser xingada.